

**Introdução:** a quimioterapia é uma das terapias disponibilizadas como forma de tratamento para os pacientes oncológicos. Nesse contexto, as náuseas e os vômitos induzidos pela quimioterapia são um dos principais sintomas que ocorrem ao longo desse tratamento, sendo considerados como efeitos colaterais que causam fragilidade e sofrimento a alguns pacientes, e que podem se apresentar de forma aguda ou tardia em relação ao início do tratamento. No entanto, novos dados sobre prevenção e descoberta de agentes farmacológicos ou não farmacológicos podem melhorar ainda mais o controle desses sintomas e possibilitar estratégias para o seu manejo. **Objetivo:** conhecer as medidas encontradas para o controle das náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia em pacientes oncológicos adultos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos realizados com pacientes clínicos e adultos; com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados, nos idiomas português ou inglês; publicados nos últimos cinco anos (entre 2015 e 2020). Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem a temática, bem como pesquisas realizadas com crianças ou animais, e publicações classificadas como editoriais ou artigos de revisão bibliográfica, sistemática ou integrativa. A amostra constituiu-se de oito artigos. **Resultados:** após a leitura e interpretação dos dados do manuscrito, verificou-se que os pacientes seguem vivenciando, em grande parte dos casos, estes sintomas durante o seu tratamento, apesar dos avanços nas terapias farmacológicas e não farmacológicas, e do fornecimento de diretrizes clínicas padrão para o seu gerenciamento eficaz. **Conclusão:** é necessário que sejam realizados novos estudos sobre as estratégias não farmacológicas a fim de que o manejo das náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia seja otimizado, tendo em vista que controlar os efeitos colaterais de um tratamento quimioterápico proporciona excelência no atendimento e qualidade de vida aos pacientes.

1658

### **FATORES QUE INTERFEREM NA INTERPRETAÇÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cátia Cilene Dos Santos Naziazeno, Angélica Kreling, Tábata de Cavatá Souza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** nas últimas décadas são crescentes os casos de pessoas acometidas por doenças oncológicas. Esses números elevados são preocupantes, tendo em vista que a dor é uma das maiores causas de incapacidade e sofrimento para os pacientes oncológicos. Assim, é de suma importância que o profissional de enfermagem saiba avaliar e gerenciar esse sintoma, o que continua sendo alvo de debates e incertezas, pois nota-se que há carências no que tange à aplicabilidade das escalas pela equipe de enfermagem. **Objetivo:** estratificar os fatores que interferem na interpretação da dor em pacientes oncológicos por parte dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário da região sul do país. **Método:** estudo retrospectivo e qualitativo realizado no ano de 2016, utilizando como base o banco de dados do projeto de pesquisa intitulado “A dor do paciente com doença Onco-Hematológica: o manejo da equipe de enfermagem em uma unidade de ambiente protegido”. Esta pesquisa, que originou os dados para o atual estudo, foi realizada no ano de 2012, nas dependências da Unidade de Ambiente Protegido localizada no 5º andar ala sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, contando com 29 técnicos de enfermagem e 16 enfermeiros. Foram incluídos os dados íntegros e completos e foram excluídos os dados alterados e os instrumentos incompletos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob número 120.024. **Resultados:** o principal constructo que interfere na manifestação ou interpretação da dor foi o fator socioeconômico, sendo a categoria avaliativa mais utilizada. A avaliação e forma de registro da dor estavam incompatíveis com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. **Conclusão:** fatores como o constructo sociocultural, a vulnerabilidade social, a subjetividade da dor e a dificuldade de comunicação estão intrinsecamente ligados à interpretação ou manifestação da dor dos pacientes oncológicos. Já outros fatores, como a religiosidade, auxiliam o paciente a enfrentar melhor essa sensação dolorosa. No entanto, nota-se que as manifestações clínicas também são instrumentos valiosos para identificação da dor. Assim, o conhecimento sobre a fisiologia, a patologia e a terapêutica são fundamentais para a decisão clínica do processo de cuidado. Neste sentido, fica evidenciado que não há um instrumento isolado para a definição ou mensuração da dor, mas sim uma congruência de evidências que qualificam o diagnóstico e o planejamento do cuidado.